

ARTIGO ORIGINAL

Avaliação do uso de drogas por gestantes atendidas em hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul *Evaluation of drug use by pregnant women in a teaching hospital in the countryside of Rio Grande do Sul*

Fabiani Waechter Renner,¹ Bruna Polanski Costa,¹ Fernanda Pitelkow Figueira,¹ Jéssica Pinto Ebert,¹ Leonardo Silveira Nascimento,¹ Luana Ferrari,¹ Mariana Grossi,¹ Victória Teles França¹

¹Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

Recebido em: 21/01/2016

Aceito em: 23/03/2016

Disponível online: 04/04/2016

edufabirenner@yahoo.com.br

DESCRIPTORIOS

Gestantes;
Recém-nascido;
Bebidas alcoólicas;
Tabaco;
Drogas ilícitas.

KEYWORDS

Pregnant women;
Infant newborn;
Alcoholic beverages;
Tobacco;
Street drugs.

RESUMO

Justificativa e Objetivos: O abuso e a dependência de drogas transformaram-se em um importante problema de saúde pública, ganhando ainda mais ênfase quando se trata de gestantes, visto que quase todas as drogas atravessam a placenta e causam efeitos sobre o feto, podendo comprometer seu desenvolvimento. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência do uso de drogas durante a gestação entre as puérperas atendidas em um hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com 314 puérperas e seus neonatos, atendidos pelo Sistema Único de Saúde, no primeiro semestre de 2014. A coleta de dados deu-se pela análise de prontuários, aplicação de questionários semi-estruturados e entrevistas com parturientes usuárias de drogas de abuso. **Resultados:** Notou-se que a substância mais consumida foi o álcool, com 151 usuárias (48,1%), seguido pelo tabaco (44,6%). A droga ilícita mais consumida na gestação foi a maconha (8,0%). Ademais, constatou-se que 53,8% da amostra tinha convívio com fumantes e verificou-se uma tendência pelas gestantes de abandonar as drogas ilícitas mais precocemente do que as lícitas. **Conclusão:** Diante do exposto, evidencia-se a importância do rastreamento precoce do uso de drogas na gestação e da discussão, por parte dos profissionais de saúde com a comunidade, a fim de torná-la mais esclarecida dos malefícios que as drogas de abuso oferecem, bem como da importância da abstinência durante o período gestacional.

ABSTRACT

Background and Objectives: Drug addiction and abuse have become a major public health problem that becomes even more significant when it is related to pregnant women, since almost all drugs cross the placenta and cause effects on the fetus, which can compromise its development. Thus, this study aimed to evaluate the prevalence of drug use during pregnancy among pregnant women treated at a teaching hospital in the countryside of Rio Grande do Sul. **Methods:** This is a cross-sectional study of 314 women and their newborns, treated by the Unified Health System (SUS) in the first semester of 2014. Data collection was carried out through the analysis of medical records, application of semi-structured questionnaires and interviews with women using drugs of abuse. **Results:** It was observed that the most often consumed substance was alcohol, with 151 users (48.1%), followed by tobacco (44.6%). The most often used illicit drug during pregnancy was marijuana (8.0%). Furthermore, it was observed that 53.8% of the sample had contact with smokers and there was a tendency among the pregnant women to abandon illicit drugs earlier than non-illicit ones. **Conclusion:** The abovementioned facts highlight the importance of early screening of drug use during pregnancy and discussion of health professionals with the community in order to make it clearer the harm that drug abuse offers to pregnant women, as well as the importance of abstinence during pregnancy.

R Epidemiol Control Infec, Santa Cruz do Sul, 6(2):68-73, 2016. [ISSN 2238-3360]

Please cite this article in press as: WAECHTER RENNER, Fabiani et al. Avaliação do uso de drogas em gestantes atendidas em hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, abr. 2016. ISSN 2238-3360. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6976>>. Acesso em: 10 jan. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/reci.v6i2.6976>.



Exceto onde especificado diferentemente, a matéria publicada neste periódico é licenciada sob forma de uma licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional. <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

INTRODUÇÃO

No atual contexto mundial, está evidente que o abuso e a dependência de drogas transformaram-se em um importante problema de saúde pública. Existem inúmeros fatores de risco para o início do consumo de drogas, porém o de maior destaque é o meio em que se vive. De acordo com estudos, estímulos sociais relacionados a diferentes contextos, como família, escola, pares, comunidade de convivência e mídia, seriam os principais responsáveis por fazer as pessoas iniciarem o consumo de drogas.^{1,2}

Problemas relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas ilícitas – maconha, crack e cocaína – eram costumeiramente mais comuns entre os homens. No entanto, mudanças no papel social da mulher têm determinado a diminuição dessa diferença. Nos últimos anos, tem-se observado um aumento substancial do número de mulheres usuárias de álcool e outras drogas de abuso admitidas em hospitais da rede pública, com intercorrências clínicas, cirúrgicas e obstétricas decorrentes do comportamento aditivo.³

O problema do consumo de drogas ganha mais ênfase quando se trata de gestantes, visto que quase todas as drogas atravessam a placenta e causam efeitos sobre o feto, podendo comprometer seu desenvolvimento e sua saúde. Restrição de crescimento intra-uterino, prematuridade, óbito fetal, Síndrome de Abstinência Neonatal e Síndrome de Morte Súbita Infantil são apenas alguns dos efeitos fetais. A exposição intra-uterina a substâncias de abuso parece estar associada a maior incidência de infecções respiratórias, asma, sinusite e infecções do ouvido na infância. Além disso, estas crianças são mais irritáveis, possuem dificuldade de concentração e têm mais problemas de comportamento.^{4,5}

A gestação aliada ao uso de substâncias tóxicas também pode propiciar complicações obstétricas, com destaque para o descolamento prematuro de placenta e o aumento da incidência de rotura prematura de membranas, bem como abortamentos, aumento da mortalidade materna, natimortalidade e mortalidade neonatal. Ademais, as mulheres usuárias possuem risco acrescido de problemas médicos, tais como a má nutrição, anemia, infecções do trato urinário e doenças sexualmente transmissíveis.^{5,6}

Em diversos momentos da assistência pré-natal, é possível que o profissional de saúde detecte o consumo de substâncias lícitas e ilícitas pelas gestantes, cujo comportamento em relação ao uso de drogas, tanto no Brasil quanto em outros países, chama atenção para a necessidade de diagnóstico já nas primeiras consultas.¹ O diagnóstico precoce favorece a intervenção e cria possibilidades de acesso a serviços especializados de tratamento. Cabe ressaltar, no entanto, que além de toda a questão social envolvida, as gestantes usuárias de drogas constituem um problema para os serviços de saúde por realizarem número menor de consultas no pré-natal, e apresentam maior incidência de complicações, gerando novos desafios no âmbito da saúde materno-infantil.^{1,7}

Diante deste cenário, torna-se relevante sensibilizar os profissionais de saúde quanto à importância de

uma assistência integral, humanizada e qualificada às mulheres grávidas, visando a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico de abuso de drogas, o tratamento precoce e a reinserção social. Essas ações de suporte se mostram eficientes, uma vez que diminuem o nível de estresse, ansiedade e depressão entre as gestantes, criando um ambiente menos propenso ao uso de substâncias psicoativas.^{7,8}

Portanto, o presente estudo buscou verificar a prevalência do uso de drogas lícitas e ilícitas entre as puérperas atendidas na maternidade de um hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul, discriminando quais drogas são utilizadas por elas, em que quantidade e se houve cessação do hábito durante a gestação.

MÉTODOS

O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação vêm desempenhando um trabalho no sentido de fortalecer qualidades colaborativas de estados, municípios e universidades para superar as dificuldades do trabalho, da formação e da pesquisa em saúde. O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), estratégias que fazem parte desta política, têm sido marcadores importantes na formação de grupos e equipes de profissionais que se envolvem com o propósito de consolidar a integração do ensino, a qualidade do serviço e a interação com a comunidade. A parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) teve início no ano de 2005.

A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Santa Cruz do Sul-RS e teve como participantes estudantes do curso de Medicina da UNISC, os quais eram bolsistas remunerados e voluntários do PET-Saúde, bem como Tutores e Preceptores, pertencentes ao grupo tutorial II - Rede de Atenção Psicossocial, que apresenta o projeto "Fortalecimento e integração da rede de cuidados a gestantes usuárias de crack e outras drogas". O estudo foi realizado no Hospital Santa Cruz, um hospital de referência da região do Vale do Rio Pardo, durante o primeiro semestre de 2014.

Seguindo os preceitos Éticos em Pesquisa com Seres Humanos, o projeto de pesquisa foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC sob o parecer de número 609.120 e houve a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelas usuárias do serviço que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados deu-se pela análise de prontuários, aplicação de questionários semi-estruturados e entrevistas com as parturientes atendidas no Hospital Santa Cruz no primeiro semestre de 2014. Foram incluídos no estudo todas as puérperas e seus respectivos recém-nascidos (RNs), todos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), que estiveram internados na maternidade do HSC no período da coleta dos dados e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídas as gestantes com partos gemelares, restando 314 binôminos mãe-RN, cujos dados foram analisados com auxílio dos softwares

Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 17.0 e Microsoft Excel 2010.

Através do perfil das gestantes, foi avaliado se essas faziam uso das seguintes drogas: álcool, cigarro, maconha, cocaína e crack. Também foi questionado com que frequência, em que quantidade e de que forma faziam uso dessas drogas desde o início de seu consumo até o momento em que o cessaram – ou até o momento da coleta dos dados para aquelas que nunca abandonaram o hábito. Além disso, foi questionado se houve continuidade do consumo dessas substâncias durante a gestação, se as usuárias interromperam o uso ao engravidar ou em qual semestre da gestação foi cessado o hábito (caso o tivessem feito).

RESULTADOS

Os resultados das 314 gestantes que compuseram a amostra quanto ao fato de serem usuárias de álcool, cigarro, maconha, cocaína e crack podem ser observados na tabela 1.

Entre as 151 (48,1%) gestantes que referiram ser

Tabela 1. Drogas utilizadas pelas parturientes atendidas no primeiro semestre de 2014.

Droga	N	%
Álcool	151	48,1
Tabaco	140	44,6
Maconha	25	8,0
Cocaína e/ou crack	13	4,1

usuárias de álcool, 78 (51,6%) referiram consumir toda semana, 56 (37,1%) informaram usar uma vez ao mês e 17 (11,3%) alegaram fazer uso com uma periodicidade variada. A figura 1 mostra o momento da gestação em que se deu a interrupção do consumo de bebidas alcoólicas.

No que se refere ao consumo de tabaco, quando questionadas em relação ao número de cigarros fumados por dia, 56 (40,0%) responderam entre 1 e 10 cigarros, 29 (20,7%) entre 11 e 20, 2 (1,4%) mais de 20 e 53 (37,9%) não sabiam ou não quiseram informar. A figura 2 revela o momento em que estas gestantes deixaram de fumar ou não devido à gravidez.

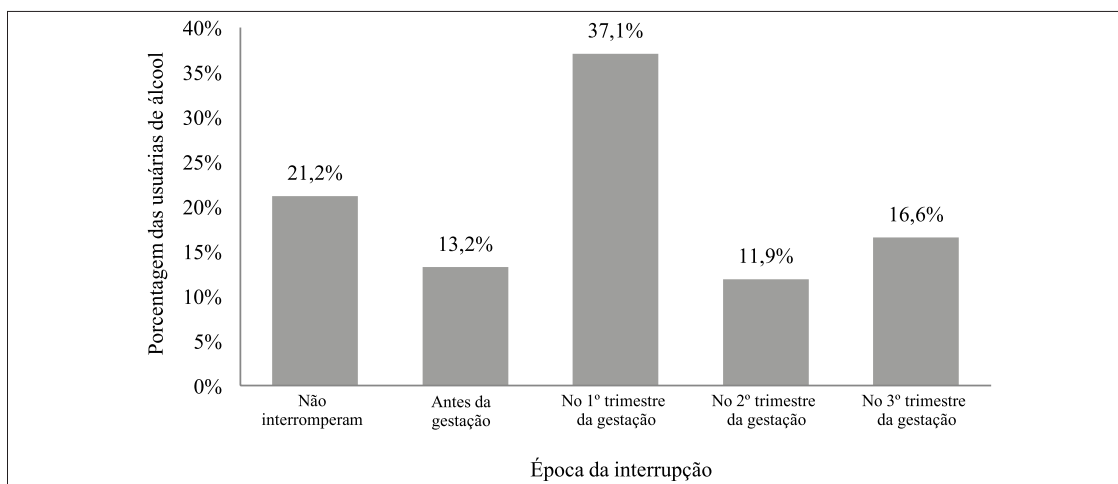


Figura 1. Interrupção do consumo de bebidas alcoólicas em virtude da gestação por parturientes usuárias de álcool atendidas em um hospital de referência da região do Vale do Rio Pardo no primeiro semestre de 2014.

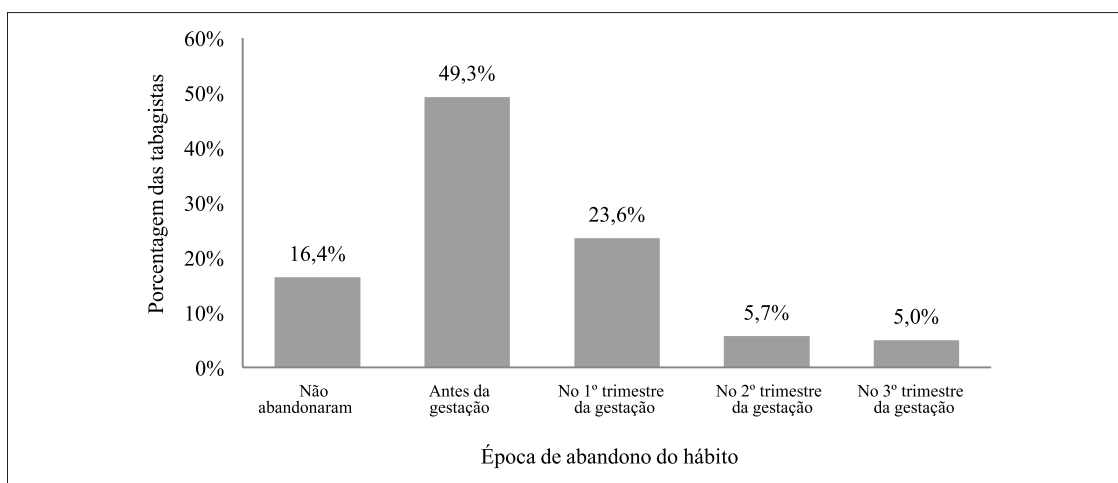


Figura 2. Abandono do fumo em virtude da gestação por parturientes tabagistas atendidas em um hospital de referência da região do Vale do Rio Pardo no primeiro semestre de 2014.

O consumo de maconha foi atestado por 25 sujeitos, correspondendo a 8,0% da amostra estudada. Dentre estas, 13 (52,0%) afirmaram fumar entre 1 e 10 cigarros de maconha por dia, 2 (8,0%) entre 11 e 20 e 10 (40,0%) não sabiam ou não quiseram informar. A figura 3 traz a frequência da cessação do consumo da droga durante a gestação.

O uso de cocaína e/ou crack foi reportado por 13 gestantes consultadas. No tocante à frequência do uso, 2 (15,4%) disseram consumir estas drogas somente uma vez ao mês, 5 (38,5%) alegaram usar ao menos uma vez por semana e 6 (46,1%) informaram consumir com outra periodicidade. Todas as usuárias de cocaína disseram consumir a droga pela via inalatória. No que diz respeito à quantidade de pedras de crack consumidas por dia, 1 (7,7%) informou consumir de 1 a 2 pedras, 2 (15,4%) de 3 a 5 pedras e 2 (15,4%) mais de 5 pedras. A figura 4 ilustra o período gestacional em que se deu o abandono do uso de cocaína/crack.

O convívio com fumantes (de tabaco e/ou maconha) foi relatado por 169 do total de gestantes consultadas, equivalendo a 53,8% da amostra.

DISCUSSÃO

No presente estudo, observou-se que a droga mais utilizada na gestação é o álcool, o que vai ao encontro de outras pesquisas realizadas. Em relação ao consumo dessa droga, 48,1% fizeram uso durante a gravidez, valores que estão de acordo com a literatura, sendo que a prevalência de uso de álcool na gestação varia entre 0,5 e 62,0%, dependendo do tipo de estudo e do método de investigação utilizados.^{1,9,10}

O álcool transpassa facilmente a placenta, através do sangue da mãe, atingindo o líquido amniótico e, conseqüentemente, o feto. Os níveis de etanol no sangue fetal e no líquido amniótico são equivalentes aos do sangue da gestante em cerca de uma hora após o consumo, podendo lesar o feto em qualquer estágio da gestação, inclusive durante as primeiras semanas – mesmo antes de a mulher saber que esta grávida. Nessa pesquisa, 131 gestantes (86,7%) mantiveram o consumo de bebidas alcoólicas durante ao menos algum período da gestação. Esse é um dado alarmante que nos mostra que a sensibilização dos profissionais e o rastreamento

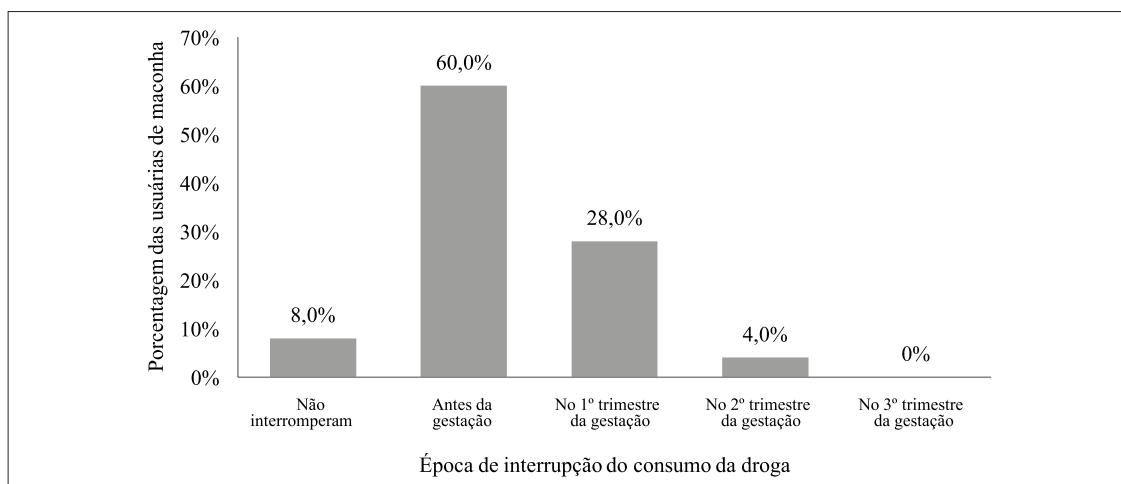


Figura 3. Interrupção do consumo de maconha por parturientes usuárias atendidas em um hospital de referência da região do Vale do Rio Pardo no primeiro semestre de 2014.

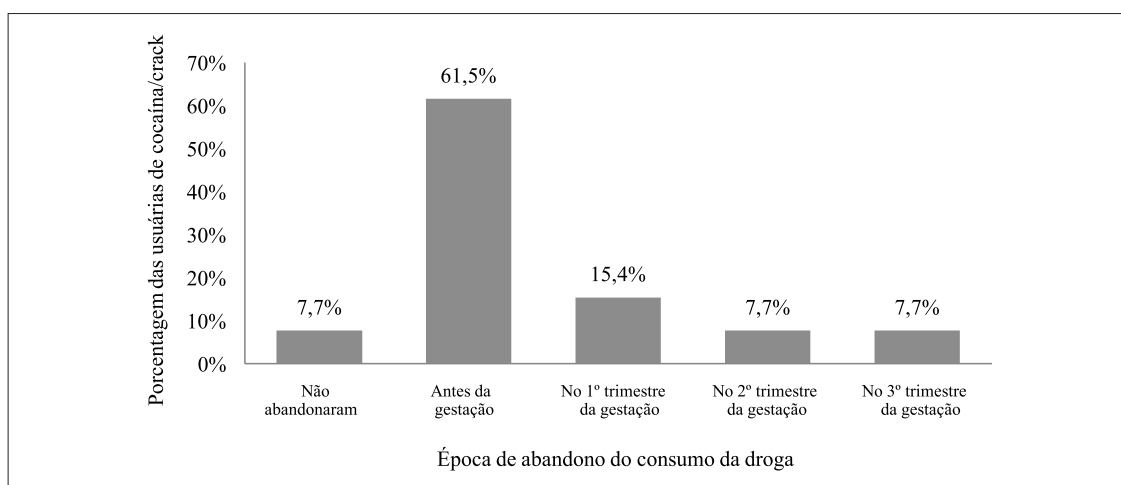


Figura 4. Abandono do consumo de cocaína e/ou crack por parturientes usuárias atendidas em um hospital de referência da região do Vale do Rio Pardo no primeiro semestre de 2014.

precoce do consumo de álcool durante a consulta de pré-natal parece ser a melhor estratégia. A abordagem da questão pelo profissional de saúde promove reflexões e fortalece sentimentos e atitudes de maior autocontrole e autocuidado, suficientes para a redução ou até mesmo cessação do consumo.^{1,4}

O uso excessivo dessa droga durante a gestação pode ser explicado devido a questões culturais brasileiras, já que algumas mulheres ingerem bebida alcoólica durante a gestação e/ou puerpério – mais especificamente a cerveja escura – sob orientação de suas mães e avós, que relacionam o consumo da bebida à maior produção de leite materno. Entre as várias consequências imediatas que o alcoolismo na gestação traz para o feto, a síndrome alcoólica fetal (SAF) é uma das mais graves. A SAF é definida por severos danos ao sistema nervoso central, o que gera anomalias neurológicas e craniofaciais, bem como disfunções comportamentais. Estima-se que o risco de uma criança nascer portadora de SAF é de aproximadamente 6% entre as parturientes alcoolistas.^{11,12}

Em segundo lugar, a droga mais consumida pelas gestantes foi o tabaco (44,6%), o que corrobora com outras pesquisas que afirmam que essa é uma das drogas mais utilizadas pelas gestantes. Em relação a essa droga, um grande problema mostrado na pesquisa foi o convívio com fumantes, apresentado por 53,8% da amostra, podendo não só ter sido o fator desencadeante do uso da droga como também o fator que dificulte seu abandono. Outro dado alarmante encontrado no estudo foi que 50,7% das gestantes que faziam o uso do cigarro relataram ter fumado durante algum período da gestação ou até mesmo não terem parado com o vício. Isso traz implicações ao feto que sofre os impactos das múltiplas substâncias do tabaco, que é o grande causador de abortos, ruptura de membrana e descolamento de placenta.^{1,6}

As concentrações de nicotina – apenas uma das 4.000 substâncias a que o feto é exposto quando a mãe fuma – são mais elevadas no compartimento fetal quando comparadas às concentrações séricas maternas. Embora os mecanismos exatos pelos quais a nicotina provoca efeitos deletérios ao feto não estejam totalmente elucidados, a hipóxia, a desnutrição e os efeitos vasoconstritores sobre a placenta e os vasos do cordão umbilical parecem ter grande importância. Ainda, foi demonstrado que a nicotina causa danos ao desenvolvimento cerebral, afetando seu metabolismo e os neurotransmissores.^{1,4,6}

Em nosso estudo, observamos que, depois do álcool e do tabaco, a droga mais usada pelas gestantes foi a maconha, sendo essa a droga ilícita mais consumida pelas futuras mães, o que corrobora com o encontrado na literatura. A prevalência auto-referida de uso de maconha durante a gestação encontrada nessa pesquisa foi de 8,0%, estando mais elevada do que a encontrada em outros estudos, que observaram uma prevalência de 2 a 5%, podendo, entretanto, chegar de 15 a 28% quando se trata de mulheres jovens, de vida urbana e socioeconomicamente desfavorecidas. Segundo o Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas, a exposição in

útero a canabinóides exógenos pode perturbar o desenvolvimento e função cerebral, prejudicando a cognição e aumentando a sensibilidade a drogas de abuso.¹³⁻¹⁶

A proliferação do consumo de drogas psicoativas, como a cocaína, aumentou entre as mulheres em idade fértil, o que ocasionou vários desafios médicos e sociais na relação entre uso de drogas e saúde materno-infantil. Em nosso estudo, o uso de cocaína e/ou crack foi revelado por 13 (4,1%) das gestantes consultadas, o que está um pouco abaixo do encontrado em outros estudos, que evidenciaram prevalências de aproximadamente 10%. O abuso desses tipos de drogas causa aflição para os profissionais de saúde, visto que o uso de crack na gestação pode ocasionar abortos espontâneos, prematuridade e diminuição no crescimento do feto, por exemplo. Já a cocaína atravessa a barreira hematoencefálica, o que pode ocasionar alterações no crescimento cerebral e no desenvolvimento cortical fetal.^{1,6,17}

Os efeitos neurocomportamentais da cocaína são variados, como dificuldade na alimentação e no sono, estresse, excitabilidade, imaturidade motora, reflexos alterados e sinais de abstinência. Em se tratando do padrão motor global dos neonatos, a literatura indica aumento de tônus e reflexos alterados nos bebês expostos à cocaína no período pré-natal, também ocasionando modificações na manutenção do estado de consciência, nos reflexos orais e no padrão de sucção.^{1,4,6}

Mesmo não havendo uma estimativa confiável sobre o número de usuárias de drogas na gestação, existem evidências de que mulheres têm tendência a omitirem que fazem uso de drogas, o que poderia explicar os baixos valores referentes ao uso de drogas de abuso, principalmente das ilícitas, durante o período gravídico. Ao comparar o período de abandono das drogas pesquisadas (o álcool, o tabaco, a maconha, a cocaína e o crack), percebeu-se uma tendência ao abandono mais precoce das drogas ilícitas e mais tardio das lícitas. Ou seja, a maior parte das mães entrevistadas renunciou ao uso de drogas como cocaína e crack antes mesmo da gestação, porém algumas fizeram uso de tabaco até dias antes do nascimento de seu filho. Esse fato deve ser avaliado com cuidado, pois as drogas lícitas podem acarretar déficits tão graves quanto às ilícitas ao desenvolvimento cerebral do feto.⁴

Frente ao discutido, há carências alarmantes no acolhimento às usuárias de drogas, visto que, ao analisar o contexto sociocultural em que o indivíduo está inserido, pode-se identificar os fatores de risco que permeiam o uso disfuncional de drogas, como baixa autoestima, problemas financeiros, ansiedade e problemas nos relacionamentos afetivos – em especial com o parceiro. Essa questão é primordial para a criação de estratégias de atuação das equipes de saúde junto às famílias e demais indivíduos em situação vulnerável. Além disso, estudos observaram que a motivação das mulheres para mudar seu comportamento em relação ao uso de drogas de abuso durante a gestação é alta e afirmaram que a implementação focada de programas de intervenção eficazes para gestantes usuárias de drogas possui potencial para gerar um impacto substancial na saúde pública.^{18,19}

Assim, a detecção precoce dos fatores de risco relacionados ao uso de drogas pelas gestantes – através de programas de rastreamento efetivos, aliada à participação de profissionais qualificados através de programas de educação continuada e desenvolvimento de mais estudos sobre o assunto – possivelmente permitirão o direcionamento correto das medidas necessárias para melhorar a qualidade da gestação. Isso pode contribuir para a diminuição das complicações obstétricas e, conseqüentemente, dos custos em saúde.

Acredita-se que os resultados encontrados poderão alertar e trazer informações essenciais para assistência às gestantes usuárias de drogas na região do Vale do Rio Pardo. Espera-se que os profissionais de saúde possam discutir e trazer a temática para a comunidade a fim de torná-la mais esclarecida dos malefícios que as drogas de abuso oferecem, bem como da importância da abstinência durante o período gestacional.

O estudo aponta ser imprescindível atender a gestante de uma forma mais individualizada, através de grupos de apoio, da assistência integral à mãe e ao seu bebê – incluindo apoio psiquiátrico, nutricional, obstétrico e pediátrico. Esse tipo de assistência poderia auxiliar até mesmo no intuito de evitar o retorno ao vício após a gestação.

A partir deste estudo, espera-se que um maior número de trabalhos seja desenvolvido, na tentativa de se estabelecer a melhor estratégia de abordagem para este segmento tão vulnerável da população.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Maternidade do Hospital Santa Cruz pela disponibilização dos dados de pesquisa, às professoras Dra. Edna Linhares Garcia e Dra. Jane Dagmar Pollo Renner, tutoras do projeto Fortalecimento e integração da rede de cuidados a gestante usuária de crack e outras drogas, do grupo tutorial Rede de Atenção Psicossocial, o qual integra o PET Saúde Redes de Atenção II da UNISC, pelo apoio e incentivo dados, e às gestantes envolvidas, cuja contribuição foi essencial para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

- Soares MF, Gonçalves FE, Cunha RG. Drogas de abuso e suas implicações nas gestantes/fetos. *Periód Científ Núcl Biociênc* 2012;2(4):20-30. doi: 10.15601/2238-1945/pcnb.v2n4p20-30.
- Ferreira TCD, Sanchez ZVDM, Ribeiro LA, et al. Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. *Interface - Comunic., Saude, Educ* 2010;14(34):551-62. doi: 10.1590/S1414-32832010005000007.
- Marangoni SR, Oliveira MLF. Triggering factors for drug abuse in women. *Text Context Nursing* 2013;22(3):662-70. doi: 10.1590/S0104-07072013000300012.
- Behnke M, Smith VC. Committee on substance abuse, and committee on fetus and newborn. *Prenatal Substance Abuse: Short- and Long-term Effects on the Exposed Fetus*. *Pediatrics* 2013;131(3):1009-24. doi: 10.1542/peds.2012-3931.
- Narkowicz S, Płotka J, Polkowska Ż, et al. Prenatal exposure to substance of abuse: a worldwide problem. *Environment International* 2013;54:141-63. doi: 10.1016/j.envint.2013.01.011.
- Yamaguchi ET, Cardoso MMSC, Torres MLA, et al. Drogas de abuso e gravidez. *Rev Psiquiatr Clín* 2008;35(1):44-47. doi: 10.1590/S0101-60832008000700010.
- Kassada DS, Marcon SS, Waidman MAP. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. *Esc Anna Nery* 2014;18(3):428-34. doi: 10.5935/1414-8145.20140061.
- Schempf AH. Illicit drug use and neonatal outcomes: a critical review. *Obstet Gynecol Surv* 2007;62(11):749-57. doi: 10.1097/01.ogx.0000286562.31774.76.
- Moraes CL, Reichenheim ME. Rastreamento de uso de álcool por gestantes de serviços públicos de saúde do Rio de Janeiro. *Rev Saúde Públ* 2007;41(5):695-703. doi: 10.1590/S0034-89102007000500002.
- Passini JR. Consumo de álcool durante a gestação. *Rev Bras Ginecol Obstet* 2005;27(7):373-75. doi: 10.1590/S0100-72032005000700001.
- Streissguth AP, Grant TM, Barr HM, et al. Cocaine and the use of alcohol and other drugs during pregnancy. *Am J Obstet Gynecol* 1991;164(5):1239-43. doi: 10.1016/0002-9378(91)90691-J.
- Freire K, Padilha PC, Saunders C. Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação. *Rev Bras Ginecol Obstet* 2009;31(7):335-41. doi: 10.1590/S0100-72032009000700003.
- El Marroun H, Tiemeier H, Jaddoe VW, et al. Agreement between maternal cannabis use during pregnancy according to self-report and urinalysis in a population-based cohort: the Generation R Study. *Eur Addict Res* 2011;17(1): 37-43. doi: 10.1159/000320550.
- Passey ME, Sanson-Fisher RW, D'Este CA, et al. Tobacco, alcohol and cannabis use during pregnancy: Clustering of risks. *Drug and Alcohol Dependence* 2014;134:44-50. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2013.09.008.
- Beatty JR, Svikis DS, Ondersma SJ. Prevalence and Perceived Financial Costs of Marijuana versus Tobacco use among Urban Low-Income Pregnant Women. *J Addict Res Ther* 2012;3(4):(s/p). doi: 10.4172/2155-6105.1000135.
- American College of Obstetricians and Gynecologists (EUA). Marijuana use during pregnancy and lactation. Committee Opinion. *Obstet Gynecol* 2015;126(637):234-38.
- Kassada DS, Marcon SS, Pagliarini MA, et al. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. *Acta Paul Enferm* 2013;26(5):467-71. doi: 10.1590/S0103-21002013000500010.
- Massey SH, Neiderhiser JM, Shaw DS, et al. Maternal self concept as a provider and cessation of substance use during pregnancy. *Addict Behav* 2012;37(8):956-61. doi: 10.1016/j.addbeh.2012.04.002.
- Girchenko P, Ompad DC, Bismukhametov D, et al. Association between Pregnancy and Active Injection Drug Use and Sex Work among Women Injection Drug Users in Saint Petersburg, Russia. *J Urban Health* 2015;92(3):548-58. doi: 10.1007/s11524-015-9954-3.